

Avaliação do crescimento de espécies madeireiras voltada à sustentabilidade de florestas manejadas no Acre

Henrique José Borges de Araujo⁽¹⁾, Manoel Freire Correia⁽¹⁾, Robert Morais Thompson⁽¹⁾, Gleyciane Araújo Cardoso⁽²⁾

⁽¹⁾Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre, Rio Branco-AC; ⁽²⁾Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco-AC. E-mail para contato: henrique.araujo@embrapa.br

A compatibilidade entre o volume colhido com o crescimento volumétrico das espécies é fundamental para a sustentabilidade do manejo florestal na Amazônia. Este trabalho objetiva monitorar o crescimento de espécies madeireiras em áreas manejadas por meio de cintas dendrométricas, subsidiando ações em RAD em florestas de produção que vem apresentando crescente demanda. As áreas localizam-se nos municípios de Senador Guiomard e Rio Branco, estado do Acre. São monitoradas, com medições anuais iniciadas em 2009, 490 árvores de 26 espécies a partir de 10,0 cm de DAP (diâmetro a altura do peito, 1,30 m do solo). As cintas dendrométricas (metálicas, em alumínio flexível com largura de 1,2 cm e espessura de 0,04 cm) são fixadas ao redor e na altura do DAP das árvores, possibilitando medições precisas (fração de milímetro) do crescimento. Após quatro avaliações, os resultados revelam um incremento diamétrico médio de 0,619 cm ano⁻¹, máximo de 1,562 e mínimo de 0,245 cm ano⁻¹. As cinco espécies com os maiores crescimentos foram: marupá (*Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don) 1,562 cm ano⁻¹ (n = 9; cv% = 21,8); roxinho (*Peltogyne* sp.) 1,421 cm ano⁻¹ (n = 4; cv% = 31,4); jequitibá (*Cariniana* sp.) 1,283 cm ano⁻¹ (n = 7; cv% = 28,9); favo-orelinha (*Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth.) 1,022 cm ano⁻¹ (n = 10; cv% = 30,2) e angico (*Parkia* sp. R. Br.) 1,013 cm ano⁻¹ (n = 28; cv% = 25,7). As cinco espécies com os menores crescimentos foram: jité (*Guarea pterorhachis* Harms) 0,245 cm ano⁻¹ (n = 31; cv% = 25,8); imbirindiba (*Terminalia* sp. L.) 0,249 cm ano⁻¹ (n = 17; cv% = 32,6); cernambi-de-índio (*Drypetes* sp. Vahl) 0,265 cm ano⁻¹ (n = 17; cv% = 23,2); breu-vermelho (*Tetragastris altissima* (Aubl.) Swart) 0,311 cm ano⁻¹ (n = 30; cv% = 29,9) e manitê (*Brosimum uleanum* Mildbr.) 0,344 cm ano⁻¹ (n = 19; cv% = 47,4). Para o conjunto das árvores o volume individual médio inicial calculado foi de 2,1132 m³ (DAP médio de 44,361 cm e altura média do fuste de 15,6 m), enquanto que o volume médio ao final de um ano alcançou 2,1726 m³, resultando em um incremento volumétrico individual médio de 0,0594 m³ ano⁻¹, significando que são necessários, em média, 35,6 anos de pousio para o restabelecimento do volume inicial colhido. Este monitoramento oferece subsídios para implementar ações de restauração de florestas sob manejo na Amazônia, dado que muitas estão em processo de empobrecimento face às distorções quanto a intensidade e ciclos de corte, subestimados na legislação reguladora vigente.

Palavras-Chave: crescimento diamétrico e volumétrico, sustentabilidade florestal, manejo florestal, floresta amazônica.

Órgão financiador: Recursos próprios de Macroprogramas de pesquisa da Embrapa.